

PROJETO DE VIDA: COMO ESSE TEMA AUXILIA NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

SONAGLIO, Danieli Cristina do Nascimento; DORNELES, Flavia Alessandra da Silva

FROZZA, Elenir Salete

Resumo

A fase de escolha profissional acontece na adolescência, quando ocorrem mudanças físicas e intelectuais, causando conflitos internos e externos. O objetivo desse trabalho é compreender como o tema Projeto de Vida, trabalhado no ensino médio auxilia os adolescentes na escolha da profissão. Trata-se de um estudo de opinião pública, qualitativo descritivo experimental. Foi realizado em uma escola particular em um município de pequeno porte no oeste de Santa Catarina. De acordo com os resultados verificamos uma maior incidência de jovens com afinidade na área de ciências humanas e maior dificuldade na área de exatas. Já na identificação com as áreas, teve maior opção pela área das ciências da vida e da saúde. Com relação ao componente a maioria dos entrevistados responderam que não auxiliou, pois já tinham em mente a profissão que queriam seguir, e na questão de como se visualizavam no futuro, destacaram que principalmente estar feliz e realizados com a escolha que fizeram, e a predominância pela escolha foi por vocação. Conhecer o perfil desses adolescentes permite que a escola juntamente com seus professores e os pais, possam atuar em conjunto e pensar em meios de contribuir com o futuro profissional desses adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes; Profissão; Formação.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase do ciclo da vida em que os indivíduos passam por transições que provocam significativas mudanças no seu desenvolvimento. Este é um momento de consolidação da identidade e os

jovens são confrontados com uma série de escolhas que determinarão o seu futuro, incluindo as escolhas profissionais. A família é considerada um dos principais fatores que podem tanto fomentar ou dificultar as escolhas profissionais dos jovens. A influência familiar pode atuar de diferentes maneiras durante a orientação profissional, ajudando os adolescentes a compreenderem as questões por trás de suas escolhas. Quando um adolescente se depara com uma escolha profissional, ela não está relacionada apenas aos seus interesses e habilidades, mas também à forma como ele vê o mundo, como ele se vê, sua compreensão da profissão, do ambiente social, dos pares e de outras influências externas. A questão do papel da família na escolha profissional surge tanto na retórica dos pais como na dos próprios jovens. Desde muito cedo, os adolescentes devem escolher uma carreira, escolha que parece certa porque deve “permanecer com eles por toda a vida”. Porém, muitas vezes eles sequer desenvolveram a sua própria identidade. Tendo em conta a abordagem psicossocial do desenvolvimento, em que a formação da identidade também leva em conta o ambiente em que o indivíduo vive, a família desempenha um papel importante nesta formação. O indivíduo nasce com um conjunto de expectativas familiares que deve, ou não pode cumprir ao longo da vida. A dificuldade na escolha de uma carreira não é um problema exclusivo do adolescente, pois as decisões de carreira são comuns ao longo da vida do sujeito, porém, considerando que durante a adolescência essa dificuldade se torna mais grave, pois é pela primeira vez que ele descobre nesta situação, sua escolha de carreira está diretamente relacionada à sua sobrevivência, e sua decisão atual afetará sua vida futura. Ao adotar uma visão universalizada, questões como a escolha profissional não podem ser vistas como uma parte a ser resolvida de forma fracionada, mas como um todo. Portanto, a influência da cultura, da família, da religião e da escola não pode ser ignorada no processo de orientação profissional. Todos esses aspectos fazem parte do processo de construção da identidade do indivíduo.

A influência da família, muitas vezes implica no fator determinante durante uma escolha. Além disso, a adolescência é uma fase de diversas mudanças e definições que também causam angústia aos jovens, e dentre elas está a escolha profissional, que exige saber sobre a área de atuação, rotina de trabalho, salário e todos os aspectos que acompanham a vida profissional do sujeito (Terruggi; Cardoso; Camargo, 2019). De igual forma, os valores transmitidos pela família podem ser interiorizados e considerados pelo sujeito, ou rejeitados, fazendo com que o jovem opte por ir na contramão do que os familiares esperam (Moura; Maranhão, 2018). A importância do terapeuta e da terapia familiar no processo de acompanhamento de famílias que vivenciam a fase da escolha profissional dos filhos, de forma que, atentos ao fato, possam atuar como facilitadores no enfrentamento das mudanças em curso. Em geral, a expectativa dos pais em relação ao futuro dos filhos vai além da escolha profissional, pois esperam que os mesmos estudem, adquiram status social, formem uma família, conquistem um bom emprego e tenham realização pessoal e profissional (Terruggi; Cardoso; Camargo, 2019). Conforme Moura e Maranhão (2018) a escolha por um curso de graduação é permeada por diversos elementos que influenciam direta ou indiretamente na decisão. O ideal nesse processo é que o sujeito tenha um autoconhecimento que permita a identificação dos seus interesses e aptidões de forma que facilite a decisão sobre o que é melhor para si em consonância com o conhecimento sobre o mundo do trabalho e as profissões. A Orientação Vocacional surgiu principalmente em razão da crescente demanda pelo aperfeiçoamento dos profissionais em áreas específicas. É compreendida como um conjunto de formas, na qual tem por objetivo promover o autoconhecimento e o conhecimento das oportunidades, para assim evitar frustrações profissionais futuras. Atualmente, há a utilização de dois modelos na psicologia: o psicométrico, o qual utiliza de uma bateria de testes que avaliam a personalidade, as habilidades específicas e a capacidade intelectual. O orientando é um mero espectador dos resultados, sendo que em razão disso o resultado pode distanciar-se de sua realidade sócio profissional. No entanto, o clínico consiste no modelo de entrevista, utilizando dinâmicas, jogos e teste,

onde o orientador age como facilitador do processo e em seguida discute com o orientado o resultado dos testes, esses métodos baseiam-se principalmente na escuta e no diálogo (Moura; Maranhão, 2018). A elaboração da identidade é um processo que tem como alicerce o autoconhecimento e a autonomia, onde é necessário se responsabilizar pela escolha feita e pelo projeto de vida que se almeja seguir. É um percurso que acontece em rede, com as interações sociais e o diálogo, por isso pode-se considerar o modelo de orientação vocacional clínico, seja em grupo ou individual, como importante contribuinte da escolha, sendo que a escola pode ser o local ideal para estímulo e desenvolvimento da prática (Moura; Maranhão, 2018). Segundo Almeida e Pinho (2008) são muitos os fatores que influem na escolha de uma profissão, desde características pessoais a convicções políticas e religiosas, valores, crenças, contexto socioeconômico, família entre outros. Neste sentido, a orientação profissional pode auxiliar o adolescente a realizar uma escolha mais esclarecida se reconhecer as influências que sofre, que estão relacionadas ao ambiente em que ele se desenvolveu: a família, a escola, o meio social e econômico, a religião e mesmo as questões psicológicas. Ou seja, a intervenção em orientação profissional deve proporcionar ao jovem orientando um momento de reflexão, especialmente acerca do que está por trás da sua escolha (Almeida; Pinho, 2008). A decisão de carreira acontece ainda na adolescência, precedendo a ansiedade e definindo a felicidade do indivíduo, pois mais da metade de seu dia será realizando o trabalho que escolheu. Pode-se afirmar que não é somente o adolescente que necessita tomar decisões sobre a carreira e impactos necessários em toda a vida, porém é nesse momento da vida que o indivíduo precisa lidar com o processo de mudanças físicas, mentais, psicológicas e emocionais, tendo que tomar decisões que afetam diretamente objetivos e conclusões futuras, causando às vezes a dificuldade para a tomada de rumo. (Lara et al, 2005). Nem todos os adolescentes têm preparo ou desenvolvimento para a decisão nesse estágio de vida, muitos vivem em realidades precárias de vulnerabilidade, afetando diretamente seu processo de escolha e possibilidade de oportunidades. A responsabilização

do estudante pelo seu fracasso ou sucesso no âmbito escolar, porém sem a consideração das condições de ensino/aprendizagem (Leite et al, 2016). Já para Campos (2000) há uma pressão não explícita sobre a angústia do adolescente desenvolver um futuro estável socialmente e estabilidade financeira na escolha de carreira. A escolha de uma profissão está diretamente ligada em como o ser humano se encaixa na sociedade e é a forma com que ele interage com o mundo. A preocupação sobre a vida financeira e felicidade está diretamente ligada com essa decisão a longo prazo, desenvolvendo uma pressão social ao adolescente tomar uma decisão nessa fase da vida (Novello, 1990). Bock (1999) defende também que em países desenvolvidos até os 17 anos o indivíduo não tem ainda clareza qual a profissão que prefere seguir, mesmo sendo colocado em várias situações e contato com diversas áreas, acrescentando que há um constante acompanhamento dos mesmos nesse processo, sendo realidade diferente de nosso país (Rosseto et al, 2022). Outro detalhe importante informado por Lara et al (2005) a posição socioeconômica influencia diretamente no desenvolvimento profissional do indivíduo referente a fim de maior ou menor educação conforme a vulnerabilidade. Pode-se afirmar também, segundo Rosseto et al (2022) que a profissão que o adolescente escolher não será a profissão que ele irá perpetuar pela vida toda, porém há grande influência em seu desenvolvimento como cidadão. É importante que o indivíduo desenvolva a construção de um futuro que o satisfaça, possuindo responsabilidade no processo de seu desenvolvimento com autonomia, autoconfiança, autocontrole, entre outras características importantes na constante evolução, mas focado no autoconhecimento para alta adaptação às mudanças constantes do mundo.

Resultados e discussão: No primeiro tópico era solicitado se concordavam em participar do estudo, ou seja, concordavam por meio da indicação no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na sequência responderam às perguntas. Questionados sobre em quais disciplinas tinham mais afinidade, a grande maioria citou que apresenta facilidade na área de ciências biológicas. Dos entrevistados, 58.3% colocaram que apresentam um

bom desempenho na disciplina de biologia. As autoras Berti e Rahim (2019, p.03) destacam que “a escola também exerce grande influência nas escolhas do adolescente, já que nela ele pode experienciar afinidades e dificuldades com determinadas matérias escolares e com professores.” Por outro lado, por meio dessa identificação, pode traçar possibilidades para uma futura escolha, estando mais próximo ou distante de uma área de atuação do que de outra. Quando questionado afinidade com as disciplinas, 37.5% dos entrevistados apontaram a disciplina de português, 33.3% geografia, 29.1% história, 25% redação, 16.6% inglês, 8.3% filosofia e 8.3% sociologia. Quando questionados sobre os componentes de maior dificuldade, constatamos que trata-se da área de exatas, sendo que, 75% dos alunos entrevistados apontaram matemática e destes mesmos entrevistados 70.8% disseram ser física e 25% química. Segundo as autoras Pacheco e Andreis (2017) as dificuldades de aprendizagem em matemática se dá por impressões negativas, decorrentes das primeiras experiências do aluno com esta disciplina, a falta de incentivo da família e também à forma de abordagem do professor são fatores resultantes para a falta de estudo e de interesse do aluno com a mesma. Na identificação com as áreas, 62.5% dos alunos identificam-se com ciências da vida e da saúde, 16.6% com ciências exatas e tecnológicas, 16.6% ciências sociais, 8.3% ciências agrárias e 8.3% ciências jurídicas. Questionados da preferência pela área que gostariam de atuar, 95.8% dos entrevistados responderem e destes 52.1% dos mesmos possuem interesse na área da saúde. Com relação ao componente de projeto de vida, questionados se os auxiliou na escolha da profissão, 25% dos alunos responderam que sim que ajudou na definição do curso, por meio de testes vocacionais. 70.8% dos mesmos responderam que não, pois já tinham em mente a profissão que queriam seguir, e por último 4.1% dos entrevistados não souberam responder. Segundo Silva (2019), o projeto de vida parte de uma visão multidimensional, pois, engloba aspectos sociais e psicológicos, ainda vale destacar que os mesmos ressaltam que o projeto visa uma existência com significado individual e social, sendo assim, é a partir dele que o ser humano se norteia e da significância a sua trajetória. No tocante a questão sobre o quanto estariam dispostos a

estudar para ser aprovado caso o curso seja muito disputado, 91.6% responderam que estariam dispostos a estudar muito, e os outros 8.3% dos alunos consequentemente não estariam dispostos a estudar o tanto necessário. Em relação a questão profissional questionamos como vislumbravam a vida daqui a dez anos, descreveram que se imaginavam ingressando na profissão escolhida, estariam bem financeiramente e com uma família formada. Ainda destacaram que esperavam estar felizes e realizados com a escolha que fizeram. Para Valore (2008) as escolas de 1º e de 2º grau representam um espaço importantíssimo para a aprendizagem e para o exercício de tomada de decisões e de realização de escolhas. Estes aspectos operam como condições básicas para um processo satisfatório de escolha profissional. Quando indagados se a sua escolha foi realizada por vocação, status, ou espaço no mercado de trabalho, 87.5% dos alunos entrevistados relataram que foi por vocação, e 12.5% dos mesmos destacaram que teria sido por vocação, status e espaço no mercado de trabalho. Conhecidos os resultados visualiza-se o cenário existente, bem como, as afinidades e dificuldades predominantes nos adolescentes, sendo que tais dados estatísticos podem contribuir em muitos aspectos para o aperfeiçoamento das orientações vocacionais, visando uma contribuição mais efetiva no campo da escolha das profissões.

3 CONCLUSÃO

A escolha da profissão na vida do adolescente é algo de extrema dificuldade, pois não envolve somente a si mesmo, mas também possui influência da família e amigos. Observa-se, que apesar de um pequeno número de participantes, apresentam percepções diferentes do que querem seguir como objetivo de vida. Nesta faixa etária, são principalmente expostos a uma pressão da família e até mesmo da escola, sobre a escolha profissional. De acordo com os resultados verificamos uma maior incidência de jovens com afinidade na área de ciências humanas e maior dificuldade na área de exatas. Isso corrobora com a dificuldade de aprendizado apresentada por

parte dos entrevistados. Corroborando com as afinidades 37.5% dos entrevistados apontaram a disciplina de português, 33.3% geografia, 29.1% história, 25% redação, 16.6% inglês, 8.3% filosofia e 8.3% sociologia. Já no quesito dificuldade, 75% dos alunos entrevistados apontaram matemática e destes mesmos entrevistados 70.8% disseram ser física e 25% química. Na identificação com as áreas, 62.5% dos alunos identificam-se com ciências da vida e da saúde, 16.6% com ciências exatas e tecnológicas, 16.6% ciências sociais, 8.3% ciências agrárias e 8.3% ciências jurídicas. Verificou-se que 52,1%, gostariam de atuar em alguma profissão da na área da saúde. Com relação ao componente de projeto de vida, 25% dos alunos responderam que auxiliou muito na escolha, e 70.8% responderam que não, pois já tinham em mente a profissão que queriam seguir. Questionados quanto ao comprometimento, 91.6% responderam que estariam dispostos a estudar muito, e 8.3% dos alunos não se mostraram dispostos. Vislumbrando a profissão futura relataram como se imaginavam daqui a 10 anos, ingressando na profissão escolhida, estariam bem financeiramente e com uma família formada. Deram destaque para estar felizes e realizados com a escolha que fizeram. Na opção vocação/status, na escolha da profissão 87.5% foi por vocação, e 12.5% por vocação, status e espaço no mercado de trabalho. Conclui-se que conhecendo tais dados estatísticos pode-se contribuir em muitos aspectos para o aperfeiçoamento das orientações vocacionais, visando uma contribuição mais efetiva no campo da escolha das profissões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elisa G. Guabyba; PINHO, Luís Ventura. Adolescência, Família e Escolhas: Implicações na Orientação Profissional. Scielo, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, p. (173-184), jun, 2008. Disponível: 11 file:///C:/Users/Admin/Desktop/Projeto%20Bolsa/Artigo%2011%20(1).pdf. Acesso em: 02 mar. de 2023.

BERTI, Vanessa Martins; RAHIM, Sâmia Torquato. Um Estudo Do Projeto De Vida Profissional De Adolescentes Do Terceiro Ano Do Ensino Médio Da Rede Estadual Em Uma Cidade Do Sul De Santa Catarina. UNISUL, SC, p. (1-27),

2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Desktop/Artigo%2019.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BOCK, S. D. (1999). O jovem brasileiro tem maturidade para escolher tão cedo a profissão? In: Bock, A. M. B., Furtado, O & Teixeira, M. L. T. (1999). *Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia*. (13a ed.). Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Desktop/Projeto%20Bolsa/Artigo%201.pdf>. Acesso em: 18 jul. de 2023.

LARA, L.D.; ARAÚJO, M.C.S.; LINDNER, V.; SANTOS, V.P.L.S. O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama*, v. 9, n. 1, jan./abr. p.57-61, 2005. Disponível em: [file:///C:/Users/Admin/Desktop/Projeto%20Bolsa/Artigo%2012%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Admin/Desktop/Projeto%20Bolsa/Artigo%2012%20(1).pdf). Acesso em: 05 mar. de 2023.

LEITE, F.M.; PESSOA, C.B.P.; SANTOS, P.S.; ROCHA, G.F; ALBERTO, M,F,P. O sentido da escola: concepções de estudantes adolescentes. *Psicologia Escolar e Educacional, SP*, v. 20, n. 2, Maio/Ago de 2016. Disponível: [file:///C:/Users/Admin/Desktop/Projeto%20Bolsa/Artigo%204%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Admin/Desktop/Projeto%20Bolsa/Artigo%204%20(2).pdf). Acesso em: 10 mar.de 2023.

MOURA, Sâmila Landim; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro. Escolha Profissional do Adolescente Jovem: Pesquisa de Campo sobre as Interfaces do Apoio Parental. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, 2018, vol.12, n.42, p. 136-157. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Desktop/Projeto%20Bolsa/Artigo%203.pdf>. Acesso em: 10 mar. de 2023.

PACHECO, Marina Buzin; ANDREIS, Greice da Silva Lorenzetti. Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática: percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio. *Principia, PB*, p. (105-119), 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Desktop/Artigo%2020.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ROSSETO, M.L.R.; SOUZA, M.L.; SOARES, N.M.; SOARES, L.M. Escolha profissional e adolescência: velhas questões, novas reflexões. *Research, Society and Development*, v. 11, n 3, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/Admin/Desktop/Projeto%20Bolsa/Artigo%202%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Admin/Desktop/Projeto%20Bolsa/Artigo%202%20(1).pdf). Acesso em: 18 jul de 2023.

SILVA; et al. Projeto De Vida. *Sinpse Múltipla*, v. 8, n. 2, p. (203-208), 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Desktop/Artigo%2022.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

TERRUGGI, Tatiana P. Laurito; CARDOSO, Hugo Ferrari; CAMARGO, Mário Lázaro. Escolha Profissional na Adolescência: A Família como Variável Influenciadora. *SciELO, São Paulo*, v. 23, n. 2, p. (162-176), dez, 2019. Disponível

em: 12 file:///C:/Users/Admin/Desktop/Projeto%20Bolsa/Artigo%209.pdf.
Acesso em: 28 ago. de 2023.

VALORE, Luciana Albanesa. A problemática da escolha profissional. Scielo, RJ, p. (66-76), ISBN: 978-85-99662-88-5, 2008. Disponível em: file:///C:/Users/Admin/Desktop/Artigo%2017.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023

Sobre o(s) autor(es)

SONAGLIO, Danieli Cristina do Nascimento; DORNELES, Flavia Alessandra da Silva - Discentes Curso Enfermagem 8ª fase - Unoesc/Xxê

FROZZA, Elenir Salete - Professora Mestre em Educação, Docente Curso de Enfermagem Unoesc/Xxê